A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO ENSINO DA SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO NA UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNCACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA

Carlos JosÉ de Sousa Vieira [1], Mario Henrique Castro Benevides [2]

RESUMO

Opresentetrabalhotemcomoobjetivorelataroprocessodeparticipaçãodamonitorianadisciplinade Sociologiado Desenvolvimentodocursode Licenciaturaem Sociologiada UNILAB,pensandoquaisforamascontribuiçõesdadasaolongodosemestreporestamodalidadedeapoiodidático.Tendoemvistapotenciaisobstáculosdaformaçãoacadêmica-taiscomoasdificuldadesdeleituradeumtemacomplexo-procurou-setrabalharcomencontrosindividuaisdiscente-discenteeesclarecimentodeinformaçõesviaredessociais juntosaosestudantes,visandoampliarespaçosdetrocapedagógica. Aolongodamonitorianotou-sequeasprincipaisdificuldadesestavamrelacionadasàfaltadeleitura,apoucafamiliaridadecomtemasquetratamdeaspectoseconômicosepolíticos,assimcomoaprópriafaltadeintegraçãoentrealunos(as)brasileiros(as)eestrangeiros(as).Mascomestratégiasdeorientaçõesquesederampormeiodaleituraindividualdosdiscentesediscussãoposteriorcomamonitoriafoipossívelsanaralgumasdificuldadesrelatadaspelosdiscentesaolongodamonitoria,principalmenteaquelasqueestavamrelacionadasàintegraçãoeaodistanciamentocausadopelaformalidadeentrealunoeprofessor.

Palavras-chave:

Sociologia. Desenvolvimento. Economia.

[1] UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, Palmares, Discente, e-mail: carlos.fill@hotmail.com
[2] UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, Palmares, Docente, e-mail: mario.castro@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Pensar o desenvolvimento, sua origem, causa e implicações, no século XXI, principalmente quando se está numa instituição como a UNILAB – que fomenta e estimula a integração entre os países de língua portuguesa, é também pensar a situação destes países e suas transformações no mundo moderno. Diante do cenário econômico atual, de especulações financeiras e dinâmicas sociais e políticas cada vez mais constantes, em que a globalização impera veementemente em todas as instâncias globais, como afirma Castells (2012), é fundamental saber quais são os papeis desses países dentro dessa nova estrutura social, conhecida e categorizada também como *sistema-mundo*, ou e*conomia-mundo* (WARLLESTEIN, 1974).Uma vez que o modelo de desenvolvimento que predomina no mundo moderno é o modelo ocidental, ou seja, modelo iniciado pela formação dos Estados-nações, conforme relata Elias (1993) é de muita relevância compreender o contexto no qual esses países foram inseridos, e de como galgar o desenvolvimento sem cair nas dicotomias da modernidade. Tal perspectiva, da ocidentalização do globo, segundo Hobsbawn (2016), será difundida no mundo pelo imperialismo a partir da segunda metade do século XIX, momento em que as colônias serão dividas entre as principais economias imperialistas como Inglaterra, França, Alemanha e Bélgica etc.

Com a independência sendo conquistada por vários países na África, principalmente a partir da segunda metade do século XX, sobre forte influência do Pan-africanismo, torna-se cada vez mais necessário pensar uma estratégia de desenvolvimento que fortaleça não só a soberania desses novos Estados-Nações e sua autonomia econômica, mas sobretudo, também se espera que cesse a dependência dessas nações em relação à herança colonial e imperialista.Mesmo com o fim desses sistemas de exploração econômicos, para Ianni (2010, pag. 113) ainda *"Há centros de poder, agências de difusão e implementação atuando mais ou menos universalmente, em termos do que se define como moderno";* prega-se o ocidente como modelo de desenvolvimento e como ideal na modernização das civilizações que almejam adentrar a modernidade.

Desta forma, ao analisar os teóricos que pensaram e pensam as mudanças estruturais e macroeconômicas no mundo atual, no que diz respeito à sociologia clássica e contemporânea, tendo em vista que a perspectiva predominante é ocidental, e que levando-se em consideração as descontinuidades das estruturas sociais, como aponta Giddens (2016) ao interpretar a modernidade como um período de descontinuidades e de consequências das ações passadas no presente, e levando-se em consideração os meios de produção que são cada vez mais industrializados, assim como a própria informação passou a ser um recurso valiosíssimo, segundo Castell (2012), como matéria prima, à disciplina com base numa sociologia que pense essas questões no contexto Sul-Sul, de países que sempre se pautaram no exterior como exemplo de crescimento econômico e institucional, cabe a formação de sociólogos capacitados e habilitados a pensar a sua própria conjuntura social a partir de uma cosmovisão nativa e descolonizadora.

Entretanto, como despertar o interesse dos discentes nessa área de estudos que requer conhecimento não só em sociologia, mas também noções nas áreas econômica e política? E qual o papel da monitoria nesse processo de aprendizagem que se pauta na leitura e dialética discursiva em sala de aula, uma vez que às vezes a própria língua e falta de integração podem ser obstáculos para o aprendizado?

METODOLOGIA

O acompanhamento da disciplina de Sociologia do Desenvolvimento ocorreu no semestre 2019.1, cujo iniciou foi no mês de junho, com encerramento no mês de agosto, com uma única turma de aproximadamente 40 alunos. Tendo em vista a exigência da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRADE) e do Programa de Bolsa Monitoria (PBM), expressa no edital 19/2019 que, dentre vários critérios, menciona que umas das atribuições do monitor é, a critério do professor, auxiliar o docente na sala de aula, bem como no desenvolvimento de outras atividades compatíveis com o nível de conhecimento e experiência do monitor nas aulas da disciplina-objeto, as formas encontradas para adentrar os processos que permeiam o ensino

aprendizagem foram observação e participação das atividades realizadas pelo professor ao longo da disciplina, seja de forma direta, através da troca de experiências e relatos como discente da mesma disciplina, outrora, ou indiretamente, através de atividades rotineiras à docência incumbidas pelo professor orientador da disciplina.

Segundo Gil (2002, p. 55-56) *"A pesquisa participante, assim como a pesquisa-ação, caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. "* Assim, a participação do monitor nas aulas realizadas da disciplina-objeto será um meio de aproximar o docente dos próprios alunos, uma vez que *"[...] a pesquisa participante mostra-se bastante comprometida com a minimização da relação entre dirigentes e dirigidos"*(GIL, 2002), logo, o monitor, a partir da sua aproximação, não só com brasileiros, mas também com os estrangeiros, poderá ser utilizado como elo entre a turma e o docente, de tal forma que possa potencializar os processos de aprendizagem, pois ao romper padrões étnicos, linguísticos e formais, existentes na academia, estará possibilitando um verdadeiro processo interacional que, consequentemente, facilitará as discussões em sala de aula, assim como o aprendizado na disciplina. As estratégias utilizadas para maior aproximação com alunos foi a criação de um grupo de estudos via redes sócias, para esclarecimento de conteúdos e atividades, e plantões de atendimento pessoal durante dois da semana para consulta ou informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o início da monitoria no mês de junho e após reunião com o professor-orientador da disciplina, em que foram planejadas estratégias de atuação do monitor durante as aulas, deu-se início as atividades da monitoria, cujas principais estratégias, inicialmente, foram: comparecimento a todas aulas e estímulo ao contato por outras instâncias, não só pessoal como também através das redes sociais.

A turma, em sua maioria, era composta de alunos africanos, sobretudo guineenses, formada predominantemente por homens. Ainda assim o número de mulheres em sala, tanto de africanas como de brasileiras, superava o número de brasileiros em sala. Boa parte dos que estavam ali, eram, de fato, alunos do curso de Licenciatura em Sociologia (onde é disciplina obrigatória), enquanto outros, homens e mulheres, provinham do curso de Bacharelado em Humanidades. Alguns já nas vésperas da formatura (em ambos os cursos), outros porque tiveram curiosidade quanto à disciplina, como exigência do curso para colação de grau.

Inicialmente, mesmo com a apresentação da monitoria em sala, nos primeiros dias, a procura por este serviço foi quase nula, só a partir do momento em que se formou uma *rede*[3] é que foi possível iniciar relações que possibilitaram uma maior aproximação entre a monitoria e os discentes da disciplina, entretanto nem todos os alunos possuíam aparelho celular, cedendo apenas o e-mail como único meio de contato. Graças ao uso da tecnologia os alunos passaram a integrar-se com maior facilidade, conhecendo uns aos outros.

Foi então que, com a aproximação da primeira avaliação, alguns alunos começaram a procurar a monitoria e a expressarem suas reais dificuldades em relação aos primeiros textos. Devido ao plantão estabelecido como uma das estratégias de orientação, uma vez que para Frison (2016, p. 7) o monitor também *"[...] atua como orientador e organizador das propostas de ensino, quer em pequenos grupos, quer em atividades com a turma toda"*, foram marcadas sessões individuais com os alunos que expressaram interesse em estudar o conteúdo fora do horário letivo da disciplina. As formas encontradas para auxiliar os alunos durante os períodos avaliativos foram a exigia de uma leitura individual para posterior discussão com a monitoria, que colaborou não só na parte de discussão teórica, mas também na organização do pensamento do discente em torno das teorias abordadas.

Ficou evidente que havia uma enorme dificuldade no esforço destes alunos em absorver o conteúdo abordado

em sala, e foi identificado que umas das razões seria o grande acúmulo de disciplinas ao longo semestre, mas em outros casos era perceptível a falta de uma leitura mais detalhada do próprio conteúdo. Pensando nessas questões a monitoria procurou trabalhar com o uso de categorias, utilizadas pelos autores abordados em sala, como forma de fixar os trechos mais relevantes, pertinentes às ideias centrais das discussões teóricas realizadas em sala. Ou seja, através do enfoque nas categorias mais abordadas em sala de aula tais como *Civilização, Estado-nação, modernidade, pós-modernidade, colonialismo, imperialismo, desenvolvimento, economia, sociedade, rede, globalização, sistema de produção, modos de produção, capitalismo, industrialismo, informacinonalismo* etc., a elucidação destas informações foram cruciais para despertar nos discentes o interesse por essas categorias como possíveis recursos que auxiliam na compressão da *mudança nas estruturas sociais*, foco principal, segundo o professor-orientador da disciplina, no estudo da sociologia do desenvolvimento.

Com essas explanações foi possível perceber uma melhora no desempenho da intensidade da leitura individual desses alunos que demonstraram, através do empenho pessoal, esforços no acompanhamento da leitura e discussão em sala de aula.

No que diz respeito aos debates em sala, a monitoria prestou assistência sempre que solicitada, seja pelos discentes ou pelo próprio docente, não só contribuindo com a experiência outrora adquirida na disciplina, mas também pelas leituras que foram exigidas (já que havia novos textos acrescentados na disciplina pelo professor) como forma de acompanhar o debate a fim de sanar eventuais dúvidas ou simplesmente para expressar um posicionamento, a partir dos teóricos apresentados, sempre dentro do contexto abordado em sala.

Ao longo das últimas avaliações, percebeu-se uma melhor integração entre os estudantes que, graças à criação de uma rede de contatos via rede social, os próprios alunos iniciaram articulações para tratar dos últimos trabalhos avaliativos. A monitoria também participou da aplicação de uma das avaliações, o que possibilitou ao monitor vivenciar uma das formas de mensurar o nível de aprendizado dos discentes, colocando-se na posição de docente, o que o possibilitou a entender o papel da docência quanto ao preparo e aos cuidados na aplicação de avaliações que possam extrair o melhor desempenho possível dos discentes, assim como lhe dar com eventuais fatos que podem dificultar o processo autoavaliação dos discentes quanto ao conteúdo abordado em sala.

CONCLUSÕES

Logo evidencia-se que com a aproximação do monitor para com os alunos, constituindo uma espécie de elo com o professor, é que tornou possível conhecer as dificuldades enfrentadas pela turma em sala de aula diante de um conteúdo que exige do discente não só uma noção das teorias sociológicas clássicas, que servem como alicerce para se compreender o que move as estruturas sociais na modernidade, é preciso também um diálogo com outras instâncias do conhecimento tais como economia e política, mesmo que infimamente. Entretanto é necessário também reconhecer que existem outras variáveis, culturais ou até mesmo tecnológicas, que podem dificultar o processo de aprendizagem do conteúdo, assim como a indiferença aparente que se dá, por alguns estudantes, a temas relacionados à atualidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Programa de Bolsa Monitoria (PBM) pela oportunidade de poder vivenciar rotinas pertinentes à docência e ao próprio professor-orientador Mario Henrique Castro pelo acolhimento e

orientações.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2012. Xxx, 698 p. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; 1).

Elias, Nobert. **O processo civilizador**. Tradução da versão inglesa Ruy Jungmann; revisão, apresentação e notas, Renato Janine Ribeiro. – Rio de Janeiro: Zahar, 1993. 2v.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada**. Revista Pro-Posições, Campinas, v.27, n. 1(79), p.133-153, Jan/abr. 2016. Disponível em: . Acesso em: 12 set. 2019.

Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 4. Ed. São Paulo: Altas, 2002.

GIDDENS, Anthony. **Consequências da modernidade**. São Paulo: Ed. UNESP, 1991.

HOBSBAWN, E. J. **A era dos impérios**: 1875-1914. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

IANNI, Octavio. **Teorias da globalização**. – 16ª Ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

WALLERSTEIN, I. (1974). **O sistema mundial moderno. Vol. I: a agricultura capitalista e as origens da economia-mundo europeia no século XVI**. Porto: Ed. Afrontamentos.